

Aplicabilidade da musicoterapia no contexto da criança hospitalizada: sob a ótica da enfermagem

Applicability of music therapy in the context of hospitalized children: from the nursing perspective

Aplicabilidad de la musicoterapia en el contexto de niños hospitalizados: desde la perspectiva de enfermeira

Thaira Virgínia de Carvalho Silva^{1*}, Eliara Adelino da Silva², Jannaina Sther Leite Godinho Silva³, Catia Maria Santos Diogo da Silva⁴, Carolina de Lourdes Julião Vieira⁵, Alessandra da Silva Souza⁶

Como citar esse artigo. Silva, TVC; da Silva, EA; Silva, JSLG; da Silva, CMSD; Vieira, CLJ; Souza, AS. Aplicabilidade da musicoterapia no contexto da criança hospitalizada: sob a ótica da enfermagem'. Revista Pró-UniverSUS. 2021 Jan./Jun.; 12 (1)SUPLEMENTO: 122-127.

Resumo

Este estudo tem como objetivo, apresentar os benefícios da musicoterapia como ferramenta do cuidar da criança hospitalizada e descrever os efeitos da música da criança hospitalizada no setor de pediatria. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa descritiva, retrospectiva, realizada por meio de revisão da literatura, utilizando-se como fonte de dados as bases Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Bases de Dados de Enfermagem (BDENF) de abordagem qualitativa. Resultados: os resultados encontrados demonstraram que a musicoterapia na unidade pediátrica possibilita a melhor aceitação da criança frente à internação e os tratamentos realizados, diminuição das intervenções farmacológicas, redução do estresse, ansiedade, trazendo equilíbrio físico, mental e comportamental. Conclusão: A musicoterapia oferece inúmeros benefícios além de uma assistência humanizada para a criança pediátrica reduz os impactos causados pelos procedimentos invasivos e as alterações da sua rotina causada pelos longos períodos de hospitalização.

Palavras-chave: Criança; Enfermagem; Hospitalização; Musicoterapia.

Abstract

This study aims to present the benefits of music therapy as a tool to care for hospitalized children and describe the effects of hospitalized children's music in the pediatric sector. Methodology: This is a descriptive, retrospective research, carried out through a literature review, using the Scientific Electronic Electronic Library Online (SciELO), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) databases as a data source), Nursing Databases (BDENF) with a qualitative approach. Results: the results found showed that music therapy in the pediatric unit allows for better acceptance of the child in the face of hospitalization and treatments, reduction of pharmacological interventions, reduction of stress, anxiety, bringing physical, mental and behavioral balance. Conclusion: Music therapy offers numerous benefits in addition to humanized care for pediatric children, reduces the impacts caused by invasive procedures and changes in their routine caused by long periods of hospitalization.

Keywords: Kid; Hospitalization; Music therapy; Nursing.

Afiliação dos autores:

^{1*}Acadêmico do Curso de Enfermagem, Universidade de Vassouras. RJ, Brasil. E-mail: thairavcsilva09@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4287-2873>

²Enfermeira, Terapeuta Holística, Mestre. Professor do Curso de Enfermagem, Universidade de Vassouras. RJ, Brasil. E-mail: eliaradelinos@uol.com.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4387-6662>

³Mestre. Docente do Curso de Enfermagem, Universidade de Vassouras. RJ, Brasil. E-mail: jjasther@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8308-2093>

⁴Doutora. Professor do Curso de Enfermagem, Universidade de Vassouras. RJ, Brasil. E-mail: cmdiogo966@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7000-5961>

⁵Doutora. Professor do Curso de Enfermagem, Universidade de Vassouras. RJ, Brasil. E-mail: caroljuliaovieira@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5785-5988>

⁶Mestre. Professor do Curso de Enfermagem, Universidade de Vassouras. RJ, Brasil. E-mail: alesouza22@yahoo.com.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9009-9774>

* Email de correspondencia: limaborgesg@gmail.com

Recebido em: 22/01/21. Aceito em: 08/06/21.

Resumen

Este estudio tiene como objetivo presentar los beneficios de la musicoterapia como una herramienta para la atención de los niños hospitalizados y describir los efectos de la música de los niños hospitalizados en el sector pediátrico. Metodología: Se trata de una investigación descriptiva y retrospectiva, realizada a través de una revisión bibliográfica, utilizando como fuente de datos la Biblioteca Electrónica Científica Online (SciELO), Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS), Bases de Datos de Enfermería (BDENF) de enfoque cualitativo. Resultados: los resultados encontrados demostraron que la musicoterapia en la unidad pediátrica permite una mejor aceptación del niño frente a la hospitalización y los tratamientos realizados, la reducción de las intervenciones farmacológicas, la reducción del estrés, la ansiedad, aportando equilibrio físico, mental y conductual. Conclusión: La musicoterapia ofrece numerosos beneficios además de la atención humanizada para niños pediátricos reduciendo los impactos causados por procedimientos invasivos y cambios en su rutina causados por los largos períodos de hospitalización.

Palabras clave: Enfermería; Hospitalización; Musicoterapia; Niño.

Introdução

A musicoterapia é o campo da medicina que estuda o complexo som-ser humano-som, para utilizar o movimento, o som e a música, com objetivo de abrir canais de comunicação no ser humano, para produzir efeitos terapêuticos, psicoprofiláticos e de reabilitação no mesmo e na sociedade¹.

A música não poderia deixar de compor o leque de estratégias do cuidado de enfermagem. Pois Florence Nightingale, pioneira da enfermagem moderna já mencionava:

[...] os instrumentos de corda capazes de produzir sons contínuos, em geral, trazem efeito benéfico, [...] melodias como Home, Sweet home ou assisa a pie d "um salice, tocadas no mais ordinário e ragedor dos órgãos, o acalma sensivelmente, e isso independentemente da associação com o sentido dessas melodias.^{2,66}

Sabendo que a hospitalização muitas vezes torna-se longa e dolorosa para o paciente pediátrico. Em sua percepção o hospital é um local hostil, onde a todo instante há profissionais fazendo procedimentos em seu corpo³.

Procedimentos estes que lhe causam dor, estresse, medo, solidão, tristeza, espanto, tensão muscular, ansiedade. A criança encontra-se longe do seu lar, sua rotina, amigos, familiares, seus brinquedos. Em muitos momentos sente-se incapaz de resistir a todas as técnicas aplicadas a ela, busca somente alívio, e que tudo isso passe logo^{1,3,4}.

Agora essa criança se vê diante da sintomatologia de sua doença e intervenções para a busca da cura. Em consequência, a resposta inconsciente da criança muitas vezes é se calar, recusar quaisquer métodos, em outros casos carregar até sua fase adulta a memória desse momento traumático³.

Consequentemente, a hospitalização proporciona a quebra da identidade da Criança, visto que a internação

em seu período a longo prazo, torna-se um evento traumático e invasivo e que acaba gerando um estado de sofrimento psíquico, tornando-a mais vulnerável e com perda da capacidade de expressão, aprendizagem, desenvolvimento³.

Ressalto que a musicoterapia pode auxiliar no tratamento nas unidades pediátricas, proporcionando um novo olhar para o cuidar do paciente. Identificando os efeitos causados pela hospitalização a longo e curto prazo^{8,9}. Descrevendo os benefícios que a aplicabilidade da musicoterapia poderá trazer para a criança que se encontra hospitalizada^{4,5}.

Justifica-se pela música ter o poder de relaxar o corpo estimulando a produção de dopamina, além estimular o aprendizado, regular o emocional e o físico, e por ela fazer parte também da concretização da atual política de atenção à saúde, que tem como uma de suas diretrizes o Programa Nacional de Humanização (PNHAH) que visa possibilitar, difundir e consolidar a criação de uma cultura de humanização democrática, solidária na rede hospitalar credenciada ao SUS⁶.

Segundo pesquisas realizadas, a musicoterapia oferece inúmeros benefícios. Sendo uma alternativa terapêutica aplicada nas necessidades patológicas, traumas graves e leves, transtornos mentais, transtornos do espectro autista, etc⁷. Além de oferecer uma assistência humanizada para a criança pediátrica, reduz os impactos causados pelos procedimentos invasivos e nas alterações da sua rotina, causados pelos longos períodos de hospitalização⁷.

Logo, acredita-se que essa técnica traz melhorias nos efeitos causados pelo tempo prolongado de internação, pois é uma ação não-farmacológica, que contribui também para redução dos temores vivenciados na criança no processo de sua permanência no hospital, devido às limitações impostas pelo cotidiano hospitalar, exames, efeitos adversos das medicações, sensação de abandono, medo da morte, incluindo o sentimento de ansiedade ligados aos afastamentos da figura materna⁸.

Pensando nessa problemática, o presente trabalho tem como objetivo apresentar os benefícios da musicoterapia como ferramenta do cuidar na criança hospitalizada e descrever os impactos da música na criança internada no setor de pediatria, de forma que as ações de prevenção e promoção da saúde seja menos invasiva para essa criança⁵.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa realizada através de uma revisão integrativa de literatura, visou ressaltar como a musicoterapia pode auxiliar no tratamento nas unidades pediátricas. A abordagem desse estudo foi qualitativa, buscando identificar os efeitos causados pela hospitalização das crianças, os benefícios da aplicabilidade da musicoterapia para a criança hospitalizada e os tratamentos realizados nas unidades pediátricas a partir desta terapêutica.

Trata-se de uma pesquisa descritiva, retrospectiva, realizada por meio de revisão da literatura, utilizando-se como fonte de dados as bases Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Bases de Dados de Enfermagem (BDENF) de abordagem qualitativa.

No banco de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), utilizando-se os descritores em Ciências da Saúde (DeCS) foram encontrados os seguintes descritores: criança hospitalizada, enfermagem, humanização, musicoterapia. Foram encontrados 126 artigos, realizando o compilamento sendo incluídos apenas 10 bibliografias publicadas no período de 2006 a 2019 que atendiam as especificidades do tema e excluídos deste estudo, artigos de idioma estrangeiro e temas que não se adequavam a proposta do artigo e selecionado os artigos na língua portuguesa e inglesa sem limitação de tempo.

Para melhor aproveitamento da temática, no critério de inclusão e exclusão foram incluídas obras de linguagem portuguesa e inglesa que obtiveram domínio da tese apresentada, alcançando respostas positivas na construção do estudo, não havendo limite de corte temporal devido à escassez de recursos que atendiam o levantamento de dados, sendo excluídas literaturas que fugiam do objetivo apresentado no contexto da pesquisa.

Procedeu-se à leitura cuidadosa dos resumos destas referências, para a seleção das que tratavam especificamente de estudos referentes à musicoterapia para as crianças hospitalizadas.

Resultados e Discussão

Por ser tratar de tema pouco discutido buscou-se representar a forma pela qual os dados da pesquisa foram obtidos, com a finalidade de refutar ou confirmar a hipótese levantadas sobre os benefícios da musicoterapia no contexto da criança hospitalizada, seguem as análises dos artigos utilizados nesta pesquisa.

Cabe ressaltar que nesta análise priorizou-se a que apresentou um maior percentual, não que as demais não tivesse um grau de importância, apenas como critério pontuado para a avaliar este contexto.

Na tabela 1 conforme ilustrado percebe-se que 33% predominam de um estudo de natureza qualitativa, descritiva, exploratória.

Tabela 1. Demonstrativo de Metodologias Utilizadas.

Metodologias Utilizadas	Quantidade	%
Pesquisa Bibliográfica	1	16%
Descritivo, retrospectivo	1	17%
Pesquisa de Campo	1	17%
Pesquisa Qualitativa	1	17%
Estudo Qualitativo, descritivo, exploratório	2	33%

Fonte: Autores (2021).

O resultado sugere que por se tratar de uma temática muito rara na aplicabilidade do ambiente hospitalar, inclusive o setor de unidade pediátrica, percebe-se que a escolha dos métodos utilizados pelos sugere que os autores buscaram debruçar-se sobre formas de validar e trazer mais comprovações sobre sua aplicabilidade e benefícios da musicoterapia, principalmente referente ao setor pediatria. pois na pesquisa exploratória é onde o pesquisador vai prezar pela busca de maior entendimento sobre o assunto, para formulação de hipóteses que serão testadas nas etapas seguintes, sendo este um papel primordial pensando no contexto deste tipo de metodologia.

E por ter a pesquisa exploratória a função preencher as lacunas que costumam aparecer em um estudo e por isso o nome de estudo exploratório, porque ela irá fornecer informações que vão ampliar a familiaridade do profissional oferecendo-lhe suporte para a construção dos conceitos e hipóteses iniciais.

E conforme a escolha por uma pesquisa descritiva, também sugere que os autores a utilizaram por esta também oferecer tanto os dados estatísticos e comparar diferentes segmentos para um tempo tão pouco explorado na unidade pediátrica, referente a essa modalidade de terapia objetivando identificaras

experimentações da técnica no que tange as relações de causa e efeito de acordo com a variável utilizada.

Dados a partir dos objetivos pautados nos estudos

Nesta pesquisa buscou-se analisar os objetivos que se fizeram presentes nos artigos a fim de definir com precisão o que as pesquisas pretendiam alcançar com os benefícios da musicoterapia voltado para as crianças hospitalizadas.

Considera-se como característica o uso dos verbos no infinitivo, tais como: Analisar, realizar, descrever, compreender sendo estes os mais encontrados no estudo em questão conforme o quadro 1.

Quadro 1. Demonstrativo de Objetivos.

Analisar a produção bibliográfica da enfermagem pediátrica quanto à utilização da música como recurso terapêutico no espaço hospitalar, a fim de identificar o estado do conhecimento desta área nesse campo.
Realizar um levantamento das estratégias de humanização utilizadas pela equipe de saúde com o paciente pediátrico no contexto hospitalar, e apontar a aplicabilidade dessas técnicas ao bloco cirúrgico.
Descrever as concepções de clientes hospitalizados sobre as visitas musicais e analisar a importância dessas visitas no contexto hospitalar.
Analisar as repercussões da utilização da música no processo de hospitalização de crianças em um hospital pediátrico de nível terciário.
Descrever a percepção das crianças hospitalizadas sobre as atividades musicais realizadas no ambiente hospitalar e analisar a relação entre música e humanização hospitalar.
Compreender as ressignificações que a música promove no cuidado às crianças em pós-operatório cardíaco.

Fonte: Autores (2021).

Resultados e Discussão

Para representar a forma pela qual os dados foram obtidos e analisados, nota-se que dos 10 artigos selecionados, foram analisados 6 exemplares, neles os autores destacam que a musicoterapia é uma ferramenta que deve ser mais evidenciada na prática hospitalar, pois seus benefícios arremetem uma ação mais humanizada, que fortalece o vínculo paciente-profissional de saúde.

Dentro desse cenário, observa-se que a música oferece estabilidade físico-emocional ao paciente, tirando o foco dele, a sua doença e o stress da internação. No ambiente pediátrico ela traz à tona o lúdico, resgatando

o brincar, proporcionando a essa criança sensação de conforto, segurança, acolhimento, tornando sua estadia no hospital agradável^{4,5,9,10}.

Ao que se refere a análise dos resultados encontrados nesta pesquisa, percebe-se a necessidade de incorporar a esta fonte e afirmar que tal análise se concebe como algo muito mais complexo, uma vez que o pesquisador busca compreender um conjunto de atividades, tais como: investigar o assunto e compreendê-lo, buscar informações em fontes distintas, comparar ideias de diferentes autores, selecionando-as sob uma postura crítica e, finalmente, partir para a redação do próprio texto, a qual deve contar com o apoio de um referencial teórico que sustente os posicionamentos assumidos pelo autor, esta ação possibilita encontrar respostas para determinadas questões propostas para o desenvolvimento de um experimento ou estudo, de maneira que venham produzir novos conhecimentos que visem o benefício da ciência, no caso deste estudo os benefícios da musicoterapia e que são demonstrados no quadro abaixo os resultados encontrados^{5,10,11,12}.

O primeiro artigo apresenta o uso da musicoterapia como um método eficaz, descrevendo o enfermeiro

Quadro 2. Demonstrativo de Resultados Encontrados.

Resultados Encontrados
Os resultados do presente estudo apontam que a intervenção musical traz benefícios tanto fisiológicos quanto psicológicos para indivíduos em qualquer faixa etária e pode se constituir em um recurso eficaz para qualificar o cuidado à criança hospitalizada. Constatou-se, ainda, que a música, uma intervenção de baixo custo, não-farmacológica e não-invasiva, pode ser empregada no espaço hospitalar visando promover os processos de desenvolvimento e a saúde da criança, da família e dos trabalhadores.
Essa pesquisa mostrou a ação benéfica de atividades lúdicas com crianças durante a hospitalização e/ou o procedimento anestésico-cirúrgico, como a Brincadeira Terapêutica, a Biblioterapia e a Musicoterapia, cada qual com os cuidados necessários à sua utilização no ambiente cirúrgico.
Esse estudo apontou, a partir da ótica de clientes internados, que no contexto hospitalar as visitas musicais se constituíram como uma tecnologia leve, pois promoveram acolhimento e auxiliaram a reduzir a sensação de despersonalização aumentando a autoestima dos participantes. Ao mesmo tempo, proporcionaram conforto e bem-estar e promoveram a produção de relações e vínculos dos clientes entre si e com a equipe de saúde, especialmente, de enfermagem.
Identificou-se, pelos depoimentos, que a música ameniza sofrimentos e integra as crianças e familiares a um lugar que, para elas, é inseguro e desconhecido, bem como cativa, envolve e emociona.
A música pode contribuir para a humanização hospitalar na pediatria, tendo aplicabilidade para crianças em diferentes faixas etárias, proporcionando prazer e redução da ansiedade e promovendo a saúde no ambiente hospitalar.
Os profissionais perceberam a Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica como cenário suscetível de deterioração na qualidade da assistência. Ademais, consideraram que o uso da música, como terapêutica integrativa e complementar, fomentou a produção de sentidos na atenção à saúde, mostrando-se capaz de proporcionar relaxamento, distração, bem-estar, recordações agradáveis e conforto aos profissionais e às crianças internadas.

Fonte: Autores (2021).

(a) como coadjuvante desse cuidar, para implantação dessa prática no setor pediátrico e na prática hospitalar, pois é uma ação que financeiramente não demanda de altos custos e é benéfica por não ser um procedimento agressivo. Além disso, trabalha o paciente como um todo e é notório sua ação no prognóstico⁵.

O segundo artigo traz um resultado positivo nas ações lúdicas da musicoterapia, realizadas com os pacientes pediátricos tanto na hospitalização e/ou no pós-operatório imediato de cirurgia cardíaca¹⁰. A utilização da música ajuda no alívio de dores após procedimentos cirúrgicos, pelo fato da aplicação da música trazer diversão ao paciente e é bem aceito pelomesmo⁹.

Diante do exposto, encontra-se resultados que apontam na melhoria nos sinais vitais, frequência cardíaca e respiratória.

O terceiro artigo por ser uma pesquisa de campo trabalha com a resposta dos participantes, que destacam pontos categóricos, cada paciente em sua singularidade apresenta um ponto de seu corpo que a música traz a sensação de bem-estar, estimula a memória, carregando consigo lembranças de momentos de contentamento, desviando o foco da real situação de sua internação e/ou sua enfermidade¹¹.

O quarto artigo também faz uma ressalva ao baixo custo na aplicação da musicoterapia na clínica de pediatria e a apreciação da equipe de enfermagem por essa ação. Relata que a música suaviza o sofrimento, melhora os sentidos (tato, audição, respiração, circulação e reflexões)¹⁰.

O quinto artigo denota que as ações musicais desenvolveram um ambiente terapêutico, acolhedor e agradável para as crianças. Estimulando pela arte do brincar, a diminuição do nível de ansiedade e o vínculo entre os pacientes pediátricos¹².

O sexto artigo evidencia a dificuldade na linguagem da criança ao expressar sua perspectiva da dor, manifestando que a prática da música no pós-operatório cardiopediátrico revela eficácia, visto que, o paciente pediátrico está em contato com suas emoções, afastando o medo exaustivo da dor e ansiedade¹⁸.

De acordo com os autores analisados, quanto às conclusões que estes chegaram, 100 % demonstraram que a musicoterapia pode sim auxiliar no tratamento nas unidades pediátricas, proporcionando um novo olhar para o cuidado da criança, isto a partir da Identificação dos efeitos causados pela hospitalização tanto curto ou longo prazo, poder escolher a melhor forma de trabalhar a ludicidade com a criança internada, levando em consideração o seu grau de gravidade^{13,14,15,16}.

Vale ressaltar que todos os artigos apontaram para os benefícios que a aplicabilidade da musicoterapia poderá trazer para a criança que se encontra hospitalizada.

Conclusão

O período da hospitalização tem sido abordado durante o artigo como incapacitante para o paciente pediátrico. Em um primeiro momento ele se depara com diagnóstico e sintomas de sua doença. Em outro momento, surge a necessidade de se adequar a rotina do Hospital, que o afasta de sua própria rotina. Logo, em sua concepção, os procedimentos e exames realizados, mesmo que para a busca de sua cura, lhe causa medo, espanto e ansiedade.

Assim, a musicoterapia é abordada como uma tecnologia humanizada, pois a música possui inúmeros benefícios, além de uma assistência e um ambiente mais humano para a criança pediátrica. Reduz os impactos causados pelos procedimentos invasivos e as alterações da sua rotina causada pelos longos período de hospitalização.

Entende-se que o potencial da música, atua constantemente sobre os estímulos sensoriais, produzindo respostas benéficas como redução da frequência respiratória, redução do ritmo cardíaco, proporcionando relaxamento e sensação de bem-estar. Sendo sua prática apreciada na área de saúde, pois trabalha na construção de cuidados efetivos para uma atuação humanizada.

Referências

1. Benenson, R. Teoria da musicoterapia. Grupo Editorial Summus, 1988.
2. Gattino GS, da Silva LC, Moura A. Musicoterapia e educação musical no contexto hospitalar: aproximações e distanciamentos. Revista InCantare, 2016; 7(1), 12.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Grupo de trabalho de humanização. Brasília, 2006. 15 p. Disponível em: <http://www.bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/grupo_trabalho.pdf>. Acesso em: 20 abr.2020.
4. Nightingale F. Notas sobre enfermagem: o que é e o que não é. In Notas sobre enfermagem: o que é e o que não é. 1989. (pp. 174-174).
5. Parcianello AT. E agora doutor, onde vou brincar? Considerações sobre a hospitalização infantil. Barbaroi, 2008; 147-166. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/356>> Acesso em: 25/08/2020.
6. Rodrigues V, King ASL. A música que toca: um olhar da teoria histórico-cultural de Vigotski sobre os impactos da música no sujeito. Revista Mosaico, 2019;10(2), 66-72.
7. Sampaio RT, Loureiro CMV, Gomes CMA. A Musicoterapia e o Transtorno do Espectro do Autismo: uma abordagem informada pelas neurociências para a prática clínica. Per musi, 2015; 32, 137-170. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/356>> Acesso em: 06/10/2020.
8. Campos LF, Nakasu MV. Efeitos da Utilização da Música no Ambiente Hospitalar: revisão sistemática. Sonora, 2016;6(11).
9. Ferreira CCM, Remedi PP, Lima RAGD. A música como recurso no cuidado à criança hospitalizada: uma intervenção possível? Revista Brasileira de Enfermagem, 2006; 59(5), 689-693.
10. Marinelo GDS, Jardim DP. Estratégias lúdicas na assistência ao paciente pediátrico: aplicabilidade ao ambiente cirúrgico. Rev. SOBECC,

2013; 57-66.

11. Bergold LB, Alvim NAT. Visita musical como uma tecnologia leve de cuidado. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 2009; 18(3), 532-541.
12. Portugal Neta ERDC, Aguiar RS. A música como auxílio terapêutico de crianças hospitalizadas. *Rev. enferm. UFPE online*, 2019; 1-6.
13. Silva KG, de Cunto Taets GG, Bergold LB. A utilização da música em uma unidade pediátrica: contribuindo para a humanização hospitalar. *Revista Enfermagem, UERJ*, 2017;25, 26265.
14. Cardoso AJDS. A utilização da música como coadjuvante terapêutico na saúde mental e psiquiatria (Bachelor's thesis, 2010; [sn]).
15. Todres ID. Música é remédio para o coração. *Jornal de Pediatria*, 2006; 82(3), 166-168.
16. Françani GM, Zilioli D, Silva PRF, Sant'ana RPD, Lima RAGD. Prescrição do dia: infusão de alegria. Utilizando a arte como instrumento na assistência à criança hospitalizada. *Revista latino-americana de enfermagem*, 1998; 6(5), 27-33.
17. Nunes ECDA, Oliveira FAD, Cunha JXPD, Reis SO, Meira GDG, & Szylit. Music as a transpersonal care tool-perceptions of hospitalized people assisted in the university extension. *Escola Anna Nery*, 2020; 24(2).
18. Cardoso Júnior OP, Campos MMMS, Oliveira MCXD, Morano MTAP, Araújo MVUM, & Chaves KYDS. With words I cannot say: giving new meaning to care through music in cardio pediatric postoperative. *Rev Rene*, 2017 sept./oct.;18(5):655-62.
19. Teixeira MMR, Paula JMD, Vidal LM, Porto JAS, Júnior B, & Vidal CEL. Efeitos Da Música No Pós-Operatório De Pacientes Hospitalizados. *Rev Med Minas Gerais*, 2018;28(8), 1929.
20. Franzoi MAH, Goulart CB, Lara EO, & Martins G. Music listening for anxiety relief in children in the preoperative period: a randomized clinical trial. *Revista latino-americana de enfermagem* 2016; 24: e2841.
21. Tondatti PC, Correa I. Use of music and play in pediatric nursing care in the hospital context. *Investigación y educación en enfermería*, 2012;30(3), 362-70